



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJIÚ

POLIOMIELITE - HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA¹

Arthur Fleck Zamberlan², Bianca Schwarzer Zink³, Caio Guilherme Sá Iira Espadim⁴, Guilherme Roberto Kist⁵, Leticia Flores Trindade⁶

¹Trabalho desenvolvido na disciplina de Saúde Coletiva: Diagnóstico de Saúde da Comunidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ).

²Estudante do segundo semestre de Medicina da UNIJIÚ. E-mail: arthur.zamberlan@sou.unijui.edu.br

³Estudante do segundo semestre de Medicina da UNIJIÚ. E-mail: bianca.zink@sou.unijui.edu.br

⁴Estudante do segundo semestre de Medicina da UNIJIÚ. E-mail: caio.espadim@sou.unijui.edu.br

⁵Estudante do segundo semestre de Medicina da UNIJIÚ. E-mail: guilherme.kist@sou.unijui.edu.br

⁶Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da UNIJIÚ. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

Introdução: A poliomielite, também chamada de pólio ou paralisia infantil, é uma doença infecto-contagiosa aguda, a qual ordinariamente tem retornado de maneira crescente para a sociedade brasileira, capaz de infectar crianças e adultos e provocar ou não paralisia. Sendo assim, este estudo tem por objetivo compreender o avanço da poliomielite no contexto social e a história natural da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa realizado por meio de pesquisas e leituras de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e discussão:** Inicialmente, na fase pré-clínica, o vírus se replica no intestino e é eliminado pelas fezes. Posteriormente, na fase clínica, podem surgir sintomas leves, como febre, mal-estar e manifestações gastrointestinais. Em casos mais graves, ocorre a paralisia flácida assimétrica em menos de 1% dos infectados, chamada de fase paralítica. Embora haja recuperação parcial, as sequelas são frequentes, como paralisia permanente, deformidades e, mais tarde, síndrome pós-pólio com fraqueza e fadiga. Outrossim, em relação aos fatores determinantes, a propagação do poliovírus é favorecida pela falta de saneamento básico, más condições habitacionais e a higiene pessoal precária, uma vez que a mesma ocorre via fecal-oral. Nessa conjuntura, apesar de o Brasil ter recebido a certificação de eliminação da poliomielite em 1994, os dados mais recentes mostram que a cobertura vacinal caiu exponencialmente a partir de 2015, e essa situação piorou ainda mais com a pandemia de COVID-19. Em 2022, a Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância relataram a maior queda na vacinação infantil em trinta anos, o que aumenta o risco de surtos. Ademais, no cenário global, o vírus selvagem ainda está presente no Paquistão e no Afeganistão, enquanto o poliovírus derivado da vacina representa um desafio em países que não fazem vacinação em massa. Nesse contexto, a equipe de saúde desempenha um papel fundamental, tanto na organização de campanhas de vacinação, que requerem uma coordenação operacional bastante complexa, como na logística, manutenção e administração das amostras, sendo essenciais para o sucesso das iniciativas de erradicação da doença. Por conseguinte, a poliomielite pode ser controlada com diferentes níveis de prevenção, a primária, com vacinação e saneamento; a secundária, com vigilância e bloqueio vacinal; a terciária, com reabilitação e apoio a quem tem sequelas; e a quaternária, com cuidados éticos e humanizados para evitar intervenções desnecessárias. **Conclusão:** É notório que a paralisia infantil é uma doença a qual se deve um elevado nível de atenção, portanto, compreender o seu avanço na sociedade e a história natural da doença é de extrema relevância, uma vez que o seu desenvolvimento impõe inúmeros desafios para o âmbito individual e coletivo, feito esse, que justifica tamanha necessidade de combater-se continuamente a sua propagação, por meio da conscientização populacional e imunização dos indivíduos, a fim de garantir qualidade de vida e saúde para os brasileiros.

Palavras chave: Poliomielite. Paralisia. Prevenção. Propagação.